



Programa Vira-Lata: a sátira do sensacionalismo no exercício laboratorial de rádiojornalismo¹

Joyce Nayara Rodrigues de SOUSA²

André Azevedo da FONSECA³

Universidade de Uberaba, Uberaba, MG

RESUMO

O laboratório “Rádio Vira-Lata” é um instrumento de aprendizagem e de avaliação que consiste no exercício experimental de técnicas de rádiojornalismo. Através de um planejamento que incentiva todas as etapas da produção, os alunos são levados a discussão de pautas, à criação e organização de laudas em sala de aula e a exercícios práticos realizados em laboratório de rádio na área de locução e edição. Para cumprir o objetivo de desenvolver habilidades técnicas e motivar os estudantes para as possibilidades criativas do rádio, optamos por fazer um programa de humor no formato de um rádio-jornal, no qual são veiculadas notícias ficcionais absurdas envolvendo personalidades reais. Ao tratar de temas jornalísticos com um sarcasmo radical, o programa convida o ouvinte a uma reflexão sobre os limites do sensacionalismo.

PALAVRAS-CHAVE: Rádiojornalismo; linguagens radiofônicas; humor; paródia; sensacionalismo

1 INTRODUÇÃO

Uma das principais discussões que observamos em relação ao ensino de disciplinas específicas no curso de Jornalismo trata da questão do diálogo entre a formação universitária e o exercício profissionalizante. Parte da comunidade acadêmica defende a idéia de que o curso de Comunicação Social deve oferecer um treinamento eficiente para que os estudantes sejam exercitados de acordo com a realidade do mercado. Deste modo, deseja-se que o jornalista recém-formado esteja suficientemente preparado para se adequar às regras de qualquer meio de comunicação. Uma outra linha de pensamento, contudo, defende que o ambiente universitário deve favorecer sobretudo

¹ Trabalho submetido ao XVI Prêmio Expocom 2009, Categoria Jornalismo, modalidade Radiojornal (avulso).

² Estudante de Comunicação Social / habilitação Jornalismo, na Universidade de Uberaba.

³ Professor orientador. Docente no curso de Comunicação Social e na pós-graduação em Linguística Aplicada na Universidade de Uberaba (Uniupe). Coordenador do Memorial Mário Palmério (Uniupe). Doutorando em História na Universidade Estadual Paulista (Unesp/Franca). Autor de *Cotidianos culturais e outras histórias: a cidade sob novos olhares*. (Uniupe, 2004). <http://azevedodafonseca.sites.uol.com.br>



a experimentação e a busca de novas linguagens para o jornalismo. Ou seja, de acordo com esta postura, o diferencial do curso universitário está precisamente na possibilidade de estabelecer uma reflexão sistemática sobre as regras do mercado com vistas à compreensão crítica do jornalismo e ao desenvolvimento de formatos e processos inéditos de comunicação. Essa é a linha que tem inspirado nossa prática pedagógica.

Em uma série de trabalhos publicados nos últimos anos procuramos defender a necessidade de transformar as aulas de Jornalismo em um momento de autocrítica radical sobre os aspectos ético-políticos do fenômeno da comunicação (FONSECA, 2005) e (FONSECA, GAIA, 2006); de reflexão sobre os problemas da narrativa jornalística e da construção de sentido das mensagens mediáticas (FONSECA, VARGAS, 2006); de crítica aos artifícios de encenação do poder nas mídias (FONSECA, 2007) e (FONSECA, 2008); de utilização das novas tecnologias em processos criativos de avaliação dos alunos (FONSECA, 2006a) e (FONSECA; DORNA, 2008) assim como a reflexão sobre direito autoral da produção nas novas mídias (FONSECA, 2006b); de motivação dos estudantes dos primeiros períodos por meio de produções alternativas na área da comunicação (FONSECA; VARGAS, 2009). Além disso, procuramos empreender uma discussão permanente sobre as questões relacionadas à organização da pauta em produtos laboratoriais (FONSECA, TAVARES, 2008) e da expressão da criatividade na produção experimental na comunicação.

Assim, quando assumimos as disciplinas *Rádiorjornalismo e Produção em Rádio*, nossa primeira preocupação foi a reflexão sobre uma prática pedagógica capaz de estimular simultaneamente a competência técnica, o espírito de inovação e o debate crítico.

2 OBJETIVO

Objetivo do laboratório “Rádio Vira-Lata” é desenvolver nos alunos a competência técnica na redação de laudas, na locução e na edição de programas radiojornalísticos; além de estimular a criatividade na busca de novos formatos narrativos e provocar uma discussão sobre o sensacionalismo na imprensa.

3 JUSTIFICATIVA

Como argumentamos anteriormente, acreditamos que o ensino de Jornalismo deve estimular a reflexão sobre novas formas de comunicação. O estudante não deve ser



treinado apenas na competência técnica nos moldes do mercado, mas precisa ser estimulado ao espírito de permanente inovação.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para criar o laboratório “Rádio Vira-Lata” iniciamos nos primeiros encontros com os alunos um processo de motivação para produção em rádio. Assim, distribuimos textos ficcionais com diversos conteúdos humorísticos e provocativos, que teve o intuito simultâneo de incentivar a crítica ao sensacionalismo e brincar com o noticiário de celebridades. A partir daí, os alunos foram instruídos a fazer adaptações para que os textos se transformassem em laudas jornalísticas para o rádio. Para isso, o professor disponibilizou um modelo que deveria ser seguido por todos. Este padrão seguia todas as normas clássicas da lauda em rádio-jornalismo, tal como cabeçalho, indicação da locução, dos BGs, das sonoras (com as devidas deixas iniciais e finais) etc.

Em seguida, os alunos foram organizados em grupos para que cada um desempenhasse o seu papel no contexto da notícia. Assim, alguns foram os locutores, outros fizeram o papel de repórteres de rua e os demais encenaram a voz dos entrevistados. Tudo ocorreu de modo a fazer com que o produto final fosse apresentado como uma verdadeira notícia jornalística. Os alunos utilizaram o estúdio do curso de Comunicação e fizeram as gravações no horário das aulas, sob a orientação do professor. Algumas edições foram realizadas nos horários de aula e outras foram marcadas em outros horários.

Todos tiveram plena liberdade para editar a sua notícia do modo que quisessem. Não houve padronização, nem sequer em relação ao nome do programa. Deste modo, cada um contou com seus próprios recursos criativos, atentando-se para a linguagem, a sonoridade, o ritmo e a harmonia de cada contexto radiofônico.

Para estabelecer o produto final, fizemos uma seleção das melhores produções e organizamos o programa como se fosse uma edição de um rádio-jornal.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

A “Rádio Vira-lata” é um programa de humor que simula um rádio-jornal sensacionalista. Todas as notícias envolvendo fatos ou celebridades reais são explicitamente absurdas e ficcionais, apesar de editadas no formato radiofônico.



6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em primeiro lugar, todo o processo de criação se constituiu como um momento lúdico de aprendizagem e de trabalho em grupo. Apesar de utilizarmos textos ficcionais, todos os objetivos propostos foram cumpridos. Ou seja, os alunos exercitaram a adaptação de textos para laudas jornalísticas, treinaram locução e edição em rádio, experimentaram formatos alternativos e discutiram, através da própria paródia, o sensacionalismo e o noticiário de celebridades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FONSECA, André Azevedo da. Jornalismo para a transformação: a pedagogia de Paulo Freire aplicada às Diretrizes Curriculares de Comunicação Social. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 28, 2005, Rio de Janeiro. **Anais...** São Paulo: Intercom, 2005. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2005/resumos/R0561-1.pdf>>. Acesso em: 31 mar. 2009.

_____. O uso do diário virtual (blog) como portfólio digital: uma proposta de avaliação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 29, 2006, Brasília. **Anais...** São Paulo: Intercom, 2006. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R0736-1.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2008.

FONSECA, André Azevedo da; GAIA, Rossana. IX Celacom: o ideário de Mario Kaplún sobrevive nas utopias e realidades latino-americanas. **Anuário Unesco/Umesp de Comunicação Regional**, São Bernardo do Campo, v. 1, p. 219-222, 2006.

_____. Copyleft: a utopia da pane no sistema. **Eptic**, Brasil, v. 8, n. 2, p. 22-41, 2006b. Disponível em: <http://www2.eptic.com.br/arquivos/Revistas/VIII.n.2.2006/AndreFonseca.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2009.

_____. A imaginação no poder: o teatro da política na encenação da legitimidade. **Contracampo**, Rio de Janeiro, v. 16, p. 167-182, 2007.

FONSECA, André Azevedo da; DORNA, Camila Cantóia. Webfolio: central de blogs acadêmicos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 31, 2008, Natal. **Anais...** São Paulo: Intercom, 2008. Disponível em: <http://intercom.org.br/papers/nacionais/2008/expocom/EXP-3-1103-1.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2009.

FONSECA, André Azevedo da. ; SANTOS, Graziela Tavares. Revelação: jornal-laboratório do curso de Comunicação Social da Uniube. In: EXPOCOM SUDESTE, 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Intercom, 2008. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/expocom/expocomsudeste/index.php/jor-2008/article/downloadsuppfile/953/994>>. Acesso em: 28 mar. 2009.

FONSECA, A. A. . A encenação do prestígio: o papel dos elogios circulares da legitimação e exclusão de grupos sociais no interior mineiro (1940). In: XIX Encontro Regional de História,



2008, São Paulo. Anais do XIX Encontro Regional de História. São Paulo : Anpuh-SP, 2008.

Disponível em:<

<http://www.anpuhsp.org.br/downloads/CD%20XIX/PDF/Autores%20e%20Artigos/Andr%E9%20Azevedo%20da%20Fonseca..pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2009.

FONSECA, André Azevedo da; VARGAS, Raul Hernando Osório. O uso do fanzine como estímulo à produção de texto jornalístico. FÓRUM NACIONAL DE PROFESSORES DE JORNALISMO, 12, 2009, Belo Horizonte, **Anais...** Brasília, FNPI, 2009. Disponível em: <http://www.fnpi.org.br/soac/ocs/viewpaper.php?id=509&cf=18>. Acesso em: 2 abr. 2009.